

A sala de aula em movimento

Cara professora, caro professor, propomos evento unificador: a **Semana de Todas as Crianças (e/ou) Jovens (todas/todos** expressa a acolhida das diferenças), aproveitando o fato de o calendário de outubro registrar as duas datas: Dia Mundial da Juventude e Dia das Crianças - a escola adequará o nome da semana aos níveis de escolaridade que atenda. A ideia é compartilhar atividades realizadas sobre o tema do ano. Lembrete: material dessa culminância poderá ser adaptado para o Encontro Estadual e uma atividade destacada para o próximo boletim. Sucesso nas três empreitadas.

A 1 Educação Infantil (pré-escola) e

Ensino Fundamental Anos iniciais (1º, 2º e 3º)

- A esta altura já foram desenvolvidas sugestões anteriores, inclusive a da Terra das Diferenças. Para retomar o percurso, a proposta é concentrar o trabalho em diferenças presentes na própria turma criando um jardim que a represente.
- Usar caixas (de sapato, p.ex.) para criar canteiros, cuja quantidade dependerá das diferenças a serem representadas, um canteiro para cada uma delas - de raça/etnia, gênero, religião, origem de pais ou avós, etc. (privilegie as diferenças sociais e culturais):
 - ✓ Flores coloridas (de papel, cartolina, E.V.A, folhas de revista... cabos de palito de churrasco), feitas pelas crianças, serão plantadas nas caixas-canteiros, preenchidas com terra. Mesmo que um molde seja usado para facilitar o trabalho, as crianças devem criar suas flores, evitando-se a padronização. Dependendo do espaço disponível, use cartolina ou TNT para fixar as flores (caso os canteiros sejam expostos em paredes);
 - ✓ Montados os canteiros (quantos necessários), as crianças farão borboletas para representá-las. Será, então, necessário definir cores para indicar a diferença. Exemplificando: para o canteiro de **opção religiosa**, borboletas azuis serão crianças católicas; verdes, evangélicas; amarelas, espíritas; vermelhas, judias e assim por diante. Novas cores ou as mesmas, para outras diferenças (borboletas vermelhas, meninos; verdes, meninas, para o canteiro de gênero...). Assim, para cada canteiro a criança fará a **sua** borboleta, na qual poderá ser escrito seu nome.
- Canteiros prontos, com as borboletas pousadas nas flores, montar o jardim - escolher nome significativo para ele. Identificar cada canteiro, para que quem o veja saiba a que as borboletas se referem. Na opção por um só jardim para toda escola, cada turma será também identificada.
- **Observações importantes:**
 - ✓ Durante o trabalho (re)discuta o direito à diferença e a importância de respeitá-las. Estimule a conversa sobre elas.
 - ✓ Chame a atenção para o fato das crianças mudarem de grupo conforme a diferença em foco (aspecto fundamental para compreensão desta como constitutiva da identidade) - ex: todas as meninas têm a mesma cor no canteiro gênero e cores diferentes no canteiro origem de pais ou avós (cearenses azuis, baianas cor-de-rosa, italianas brancas, cariocas/fluminenses marrons...);
 - ✓ Finalmente, realce que borboletas diferentes tornam o jardim mais interessante e bonito, assim como as diferenças presentes na turma.

A 2 Ensino Fundamental

Anos iniciais (4º e 5º) e anos finais (6º e 7º)

- Promova aqui atividade similar, porém com maior complexidade. Levantamento prévio indicará quantos/as estudantes de cada turma representam as diferenças em cada categoria (gênero, religião, raça/etnia...). A totalidade será expressa em jardim único, composto por *canteiros da escola* e não turmas. Como realizar o levantamento será objeto de discussão nas turmas e de planejamento conjunto dos/as professores/as. Conforme o espaço disponível, seria interessante fazer canteiros maiores (com flores e borboletas idem), arrumados de forma a possibilitar que se caminhe entre eles. Uma placa destacará o nome do jardim.
- O Estatuto do Bem Viver foi produzido? Ainda não? Há tempo suficiente para fazê-lo. Que tal montá-lo em livrão de TNT, com páginas coloridas e os itens estatutários ilustrados? Para apresentação pública, um só livrão, produzido a partir da convergência e/ou votação de itens das diferentes turmas, ou todos os feitos pelas turmas. Neste caso, cabe variar a apresentação (blocão, imitação de quadros para cada item...). Disponibilizar papel e caneta para sugestões de outros itens por quem desejar fazê-lo (vale muito estimular a participação de visitantes).
- Montagem de jogo de peças casadas dará versão bem divertida ao glossário sugerido na edição 113: numa peça o nome pouco conhecido (barbicacho, holerite...), na outra, o significado ou sinônimo (tira que prende o chapéu do gaúcho, contracheque...). As peças podem ser reunidas duas a duas ou compor um dominó. Em qualquer caso, prever espaço/tempo para que interessados/as joguem. O mesmo pode ser feito com pratos típicos: numa peça a comida (peixe na telha, pato no tucupi...), na outra, a origem regional (Goiás, Pará...). Junto aos jogos, podem ser expostas receitas de pratos típicos e, é claro, também disponibilizados papel e caneta para quem deseje copiá-las.
- **Observações importantes:**
 - ✓ A produção dos materiais acima é oportunidade para fazer, rever, ampliar, a investigação recomendada antes, não apenas de traduzi-la em jogos;
 - ✓ A elaboração de regras para processar o jogo faz parte da atividade: tempo permitido para descobertas, pessoas que podem ser consultadas, montagem de equipes como em gincana...
 - ✓ Insista sempre: vocabulário, sotaque, culinária, usos/costumes, são marcas regionais, são identidades que *diferenciam* nossas regiões e enriquecem nossa cultura (dá para imaginar comida baiana sem dendê, nordestino sem rede para descansar?).

A 3 Ensino Fundamental anos finais (8º e 9º)

Ensino Médio, EJA e

Formação de Professores/as

- O boletim anterior sugere realização de um festival que, como tal, proporciona culminância bem apropriada para outubro, mês que celebra a música (**Dia Internacional da Música -01**) e a poesia (**Dia do Poeta -04**). Todavia, estas turmas devem encarregar-se de três outras atividades:
- Organização e a aprofundamento da investigação sobre a desigualdade, que o lema/2011 rejeita veementemente, recomendada na edição 113:
 - ✓ Atualização/ampliação do material derivado da consulta a diferentes fontes;
 - ✓ Seleção do obtido para uma síntese crítica - em mural, jornal falado ou escrito, cartazes por categorias (fontes ou tendências interpretativas predominantes). Selecionar o que for mais relevante para combater a identificação entre diferença e desigualdade e a interpretação de que esta última é inevitável.
- Criação de encenações curtas com predomínio de diferentes linguagem (mímica, expressões corporais) e contação de histórias (inclusive com onomatopéias - ver Enriquecendo a ação), como estratégia para valorizar diferentes formas de expressão. Particularmente estudantes de formação de professores/as deverão preparar apresentações para crianças de sua ou outra escola, de orfanato ou creche... tendo o respeito às diferenças como tema. Haverá melhor maneira de comemorar o mês das crianças?
- Elaboração de atividades para idosos/as, também homenageados no bimestre. Afinal, a diferença geracional é muito importante e merece especial atenção. Além de encenações, declamações e cantos a eles/as oferecidos, conceber espaços para que idosos/as da comunidade:
 - ✓ Falem sobre o modo de vida de sua cidade/região de origem (possivelmente haverá pessoas oriundas até de outros países): comidas típicas, danças, canções de ninar, lendas, ofícios...
 - ✓ Ensinem receitas, simpatias, ditados populares, expressões e curiosidades de sua região...
 - ✓ Relatem histórias interessantes de suas vidas...Oportunidade para aprendizagens e estreitar laços com quem tem uma longa vida para partilhar.
- **NOTA:** Como fazemos com frequência, sugerimos um evento aberto à comunidade porque acreditamos muito nessa prática. Mas, não for possível realizá-lo, promova as atividades entre turmas: uma joga o que a outra criou, visita o jardim na sala da outra, trocam entre si os livrões, encenam umas para as outras, etc. É fundamental ampliar o espaço de cada turma, para além de sua própria sala. Em último caso, faça o trabalho restrito à própria turma e, se possível, convide as famílias para apreciá-lo. Não deixe de propiciar aos/as alunos/as a oportunidade de divulgar o que estão fazendo sobre temas tão relevantes. É assim que tod@as ensinam e aprendem.

O X Encontro Estadual de Educadores/as em DDHH será em 05 de novembro. Oportunamente, você receberá mais informações. Mas registre desde já a data em sua agenda e comece a selecionar atividade/s realizada/s este ano para a tradicional exposição de trabalhos que possibilita o momento mais significativo do Encontro: a troca de experiências entre aqueles/as que dão vida aos DDHH nas salas de aula.

TEMOS DIREITO!

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: PRINCÍPIOS

A EDH deve estruturar-se na diversidade cultural e ambiental, garantindo a cidadania (...), a equidade (étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, físico-individual, geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política, de nacionalidade, entre outras) e a qualidade da educação.

A EDH deve ser um dos eixos fundamentais da educação básica e permear o currículo, a formação inicial e continuada dos profissionais da educação, o projeto político-pedagógico da escola, os materiais didático-pedagógicos, o modelo de gestão e a avaliação.

ENRIQUECENDO A AÇÃO

Para professores:

CANDAU, Vera. *Didática: questões contemporâneas*. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2009.

Reúne cinco textos de Vera Candau e outros cinco de diferentes autores/as, afinados/as com a autora para quem é impossível ignorar as diferenças, particularmente as culturais, na educação escolar. Tendo como principal objetivo a inclusão social, o conjunto dos textos trata das dificuldades dos/as professores/as, no cotidiano das escolas e das salas de aula, em lidar com o mosaico de entidades, valores e experiências culturais de crianças e jovens.

Site: www.historiasinfantis.webs.com

Publica várias historinhas, abordando diferenças, solidariedade, convivência, que podem ser encenadas por crianças pequenas - diálogos curtos, **onomatopéias** tão ao gosto da meninada, facilidade de caracterização de personagens (em algumas delas há fotos inspiradoras).

OBS.: Aproveite, professor/a, para trabalhar onomatopéias. Utilizando site de busca encontrará vários sobre elas. Será muito divertido reproduzir sons de animais, da natureza, barulhos de máquinas, timbres humanos... Dá até para comparar com onomatopéias de outros países. Rapidamente obterá material para brincadeiras, encenações, jogos solidários... Explore, assim, outra forma de linguagem, enriquecendo as propostas sugeridas em boletins anteriores.